

Tavernard homenageia Monteiro Lobato

LIVROS PARA CRIANÇAS *

Eu escrevi, há tempos, que si o eleitorado nacional fosse de menores de 15 annos, a presidência perpetua do Brasil não sahiria das mãos fecundas de Monteiro Lobato. Pape Noel, o mais querido dos estrangeiros não entraria em competição, por impedimento constitucional. E mesmo que o tentasse, o vovô Indio acabaria fragorosamente derrotado, apesar de integralista e gלבָּאָרִיִּו. Favas contadas! Contadas e merecidas. Porque o antigo chingador de Jeca Tatu pode gabar-se de ser um idolo no coração da infância brasileira, tamanho ou maior que Freindreich o foi em seus melhores chutes.

Escrever para crianças não é tão facil como se imagina. É mesmo, mais difficil que escrever para adultos. Sendo se um destes, unidade de um todo mais ou menos idêntico no fundo natural de suas paixões, o escriptor sabe, instictivamente, como commover, de vinte maneiras diversas seus leitores dos 21. Nada como um lobo para entender uma alcateia, ainda que, nesta, haja, de mistura, algum urso ou algum cão. Aos infantes, porém, C. ê, pucha!... Difficuldades e subtilezas. A penna que os tome por alvo de seus períodos tem que ser, por força, penna de papagaio e de anjo.

Para que elles se divirtam sem se macularem.

Monteiro lobato conseguiu o. Traduzindo, creando, adaptando desde "Reinações de Narizinho" até a "Historia das invenções, num successo crescente, num desdobrado e perenne avanço de aperfeiçoamentos, quer no campo encantado da fantasia, quer na zona menos colorida da didactica. Temos, ahi, a encher toda a série primeria da Bibliotheca Pedagogica Brasileira, 21 volumes maravilhosos, 21 provincias de encantamentos para o espirito desabrochante dospatricios pequeninos.

Os últimos, então, estes inestimaveis "Aritmética de Emilia", "Geographia de dona Benta" e "Historia das invenções" condignamente secundadas pelo delicioso "Meu torrão, de Viriato, tomam de assalto, , desmantelam, arrazam os últimos bastiões da dúvida e da indifferença por uma nossa legitima literatura infantil. A grande Companhia Nacional Editora deu lhes formato material de orgulhecer as mais primorosas empresas do velho Mundo. Campos e Belmonte illustraram nos o lápis e tinta de Merlin.

Elles ensinam. Ensinam, a brincar. Suas lições são histórias. Suas regras são piadas. Os cerebros e os corações pueris guardam lheso sabôr e o perfume, por tempo indeterminado, tal se elles fossem fructos e flores do um pomar e de um jardim de sonhos.

Dei os exemplares que recebi, presente de Anno Bom, a meus irmãos menores, compensando as bycicletas que não lhes pude dar. Velhos eleitores que já eram, vão passar, agora, a cabos eleitoraes no preparo daquelle suffragio formidável, formiddavel, formiddavell!...

Lembro-os a Oswaldo Orico, um dos que seguiram as pegadas lobatas na suave trilha de Anderson e Grin, para as estantes recreativas e pedagógicas das nossas escolas públicas da capital e do interior... Recomendo- a todos os paes e mestres pelas razões fartas e immensas que cada um delles justifica em cada uma de suas páginas...

E peço a DEUS, para elles, o deestino miraculoso das boas sementes em terra fértil.

* O texto, em homenagem ao escritor Monteiro Lobato, foi publicado na Revista A Semana, (Belém-Pará), em 11 de janeiro de 1936. (Mantivemos a grafia adotada pelo autor)